



CONTINENTE MÃE

Lúcia Araujo

CONTINENTE VIAE



CONTINENTE VIAE

Continente Mãe (2023 : Brasília, DF)

Continente Mãe [recurso eletrônico] / Lúcia Araújo.
– Brasília : Câmara dos
Deputados, Centro Cultural, 2023.

Título aparece no item como: O Centro Cultural
Câmara dos Deputados
apresenta a exposição Continente Mãe.

Catálogo da exposição realizada na Câmara dos
Deputados, em novembro
de 2023.

Versão e-book.

Modo de acesso: bd.camara.leg.br

Disponível, também, em formato impresso.

ISBN 978-85-402-0958-9

1. Arte, exposição, Brasil, catálogo. 2. Cultura afro-
brasileira, exposição, Brasil, catálogo. I. Araújo, Lúcia.
II. Brasil. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados.
Centro Cultural. III. Título.

CDU 7

Bibliotecária: Débora Machado de Toledo – CRB1: 1303

O Centro Cultural Câmara dos Deputados apresenta a exposição



Lúcia Araújo

Brasília, novembro de 2023





O Centro Cultural Câmara dos Deputados é responsável pela preservação do acervo museológico da Câmara dos Deputados e pela realização das ações culturais que ocorrem na instituição, como exposições artísticas e históricas e eventos literários. Além de promover as culturas regionais e a produção artística contemporânea nacional, o Centro Cultural atua na preservação da memória da instituição e na história do Poder Legislativo.

Idealizado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o Palácio do Congresso Nacional abriga obras de artistas brasileiros renomados da segunda metade do século XX, como Di Cavalcanti, Athon Bulcão e Marianne Peretti.

Com o intuito de viabilizar a diversidade e a qualidade das exposições realizadas pelo Centro Cultural, todos os anos promovemos um edital público para a seleção das mostras artísticas e históricas que ocuparão, no ano subsequente, os espaços destinados aos eventos culturais. As propostas apresentadas são avaliadas por uma Comissão Curadora e, desta forma, o Centro Cultural proporciona a artistas e curadores de todo o Brasil a oportunidade de apresentar seus trabalhos em áreas da Câmara dos Deputados onde há grande circulação de visitantes de diversas partes do país, propiciando o exercício e a promoção da cultura e da cidadania.



Continente Mãe

Continente Mãe é uma série que traz diferentes expressões da cultura afro-brasileira. Conhecer, valorizar e divulgar a riqueza dessa cultura é importante para refazer a nossa relação com o Continente Mãe.

A diáspora fez com que o africano deixasse para trás crenças religiosas, costumes, famílias e sua convivência por muitas gerações. Já na travessia, em meio ao sofrimento a bordo do navio negreiro, tinha que escolher adaptar-se para poder sobreviver. Para que isso ocorresse, sua identidade tinha que ser refeita, mesmo em meio a tantas provações. Um sentimento de profunda tristeza e saudades da terra natal, chamado banzo, permeava a fase inicial da vida do escravizado.

O papel de acolhimento destes recém-chegados coube às irmandades religiosas, como é o caso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, que esteve presente em todas as vilas, distritos e paróquias onde houve escravidão no Brasil. Mesclando os cultos católicos, surge o Congado ou Reinado, que, por meio da dança, música e muitas cores, representa passagens históricas, como a coroação de um rei do Congo, e também presta homenagem a vários santos católicos, especialmente a Nossa Senhora do Rosário.

Atualmente, dezenas de congados/reinados, com suas guardas, mantêm a riqueza dessa tradição por meio de festejos. Uma das pinturas homenageia Tizumba, músico mineiro e também capitão da guarda da Irmandade Os Carolinos.

Outras formas de expressão cultural foram originadas a partir da dança das tribos africanas. A dança afro-brasileira, por exemplo, apresentou crescimento durante o período colonial, quando era praticada pelos escravizados. O bumba meu boi, outra manifestação popular, teve origem na tradição ibérica trazida pelos colonizadores portugueses, misturando-se à nossa cultura.

Esta exposição visa mostrar um pouco do Congado, da dança afro e do bumba-meu-boi. São pinturas em óleo sobre tela que partem de uma pesquisa realizada acerca do Congado, especialmente o mineiro, entre 2016 e 2019. A série de pinturas teve como referencial um banco de fotos que produzi a partir da visitação a diversos cultos e festas ocorridos em Minas Gerais. Outro referencial foram as fotos produzidas pelo fotógrafo Tiago Aguiar sobre o Congado do Serro.

Lúcia Araujo



Retratos de manifestações afro-brasileiras

A mostra *Continente Mãe*, de Lúcia Araujo, é o resultado plástico do interesse e fascinação da artista pela riqueza cultural e visual do Congado e de outras manifestações afro-brasileiras. Uma pesquisa em pintura que eclode do envolvimento de Lúcia, a partir de sua atuação como psicóloga em estudos originalmente focados sobre aspectos do racismo no Brasil, a levou a entrar em contato e se apaixonar por esta cultura, passando a participar de festas e cultos.

A exposição apresenta uma série de retratos em pintura de personagens registrados pela artista ao longo do tempo em que passou a frequentar, ter aulas de tambor e a participar das apresentações do músico Maurício Tizumba, que também é Capitão da Guarda da Irmandade Os Carolinos, em Minas Gerais. A mostra tem ainda como parte de sua apresentação uma instalação na qual papéis coloridos, que remetem ao Congado, são dispostos no teto da sala expositiva, criando uma experiência sensorial que leva o espectador a sentir-se parte do ritual festivo.

As pinturas da exposição podem ser divididas em dois momentos: se sob o aspecto geral representam e documentam a riqueza visual pre-

sente no Congado enquanto um ritual coletivo de resistência negra, numa segunda camada de percepção, algumas das obras apresentam uma rica pesquisa em retrato que revela os personagens sob uma ótica de muita introspecção e verdade. A pintura de retrato como um gênero estabelecido ao longo da história da arte se fundamenta na arte contemporânea não apenas como um registro da imagem do retratado, mas como um gênero que se instala no campo lacunar do poético, que a imprecisão do meio da pintura pode de forma potente tornar visível.

As obras são compostas com pinceladas expressionistas e têm as composições definidas com dois tratamentos pictóricos sutilmente diferenciados. Um tratamento pesado, com uma paleta cromática fechada para retratar a diversidade tonal da pele preta numa dimensão individual e afetiva, e uma outra paleta variada e cromaticamente aberta, com grandes contrastes para representar as cores vivas dos adereços e vestimentas utilizados nos festejos. Esse jogo de tratamentos reforça o caráter identitário da pesquisa da artista, que pretende evidenciar a riqueza e contribuição da cultura

afro no tecido amplamente composto da sociedade brasileira. Sob esse aspecto salienta-se ainda o resultado final da exposição como uma pesquisa de muito envolvimento da artista com os grupos aos quais passou a pertencer como forma de desconstruir as distâncias e ideias preconcebidas.

Num momento em que se discute intensamente a presença do negro na arte, não como elemento da representação artística, mas no lugar do artista, num momento em que as narrativas históricas são revisadas na contestação da narrativa eurocêntrica como verdade, a mostra de Lúcia Araujo, artista branca que sente a afro-brasilidade como um caráter indissociável de sua brasilidade, pretende somar discursos e promover avanços na desconstrução de um racismo estrutural que não pode estabelecer novos muros.

Alan Fontes

Artista, pesquisador e professor de pintura na Escola de Belas Artes da UFMG



Mandinga
Óleo sobre tela
80 x 100 cm
2017



Batuque
Óleo sobre tela
60 x 90 cm
2016

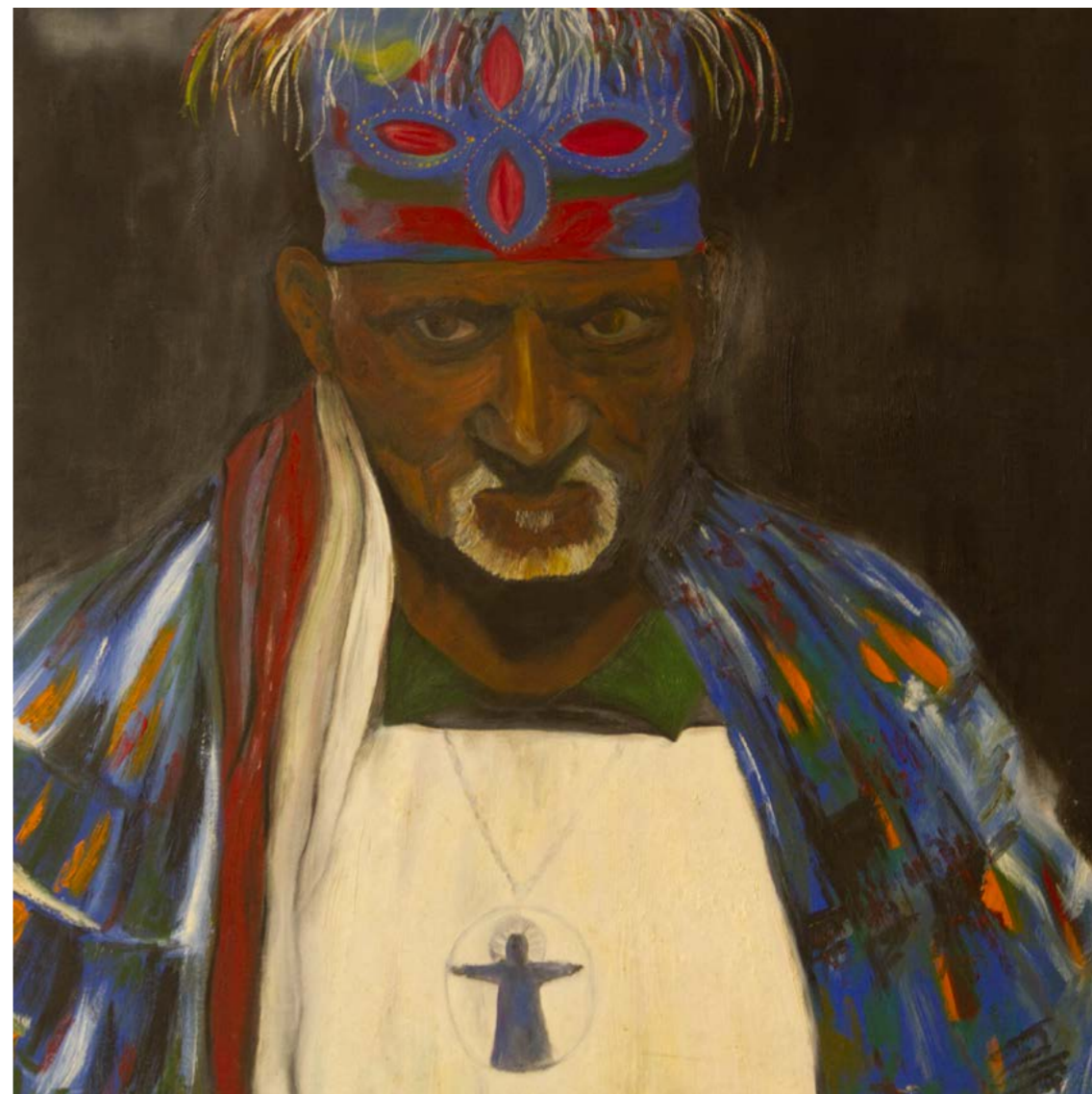
Tanga
Óleo sobre tela
80 x 120 cm
2017



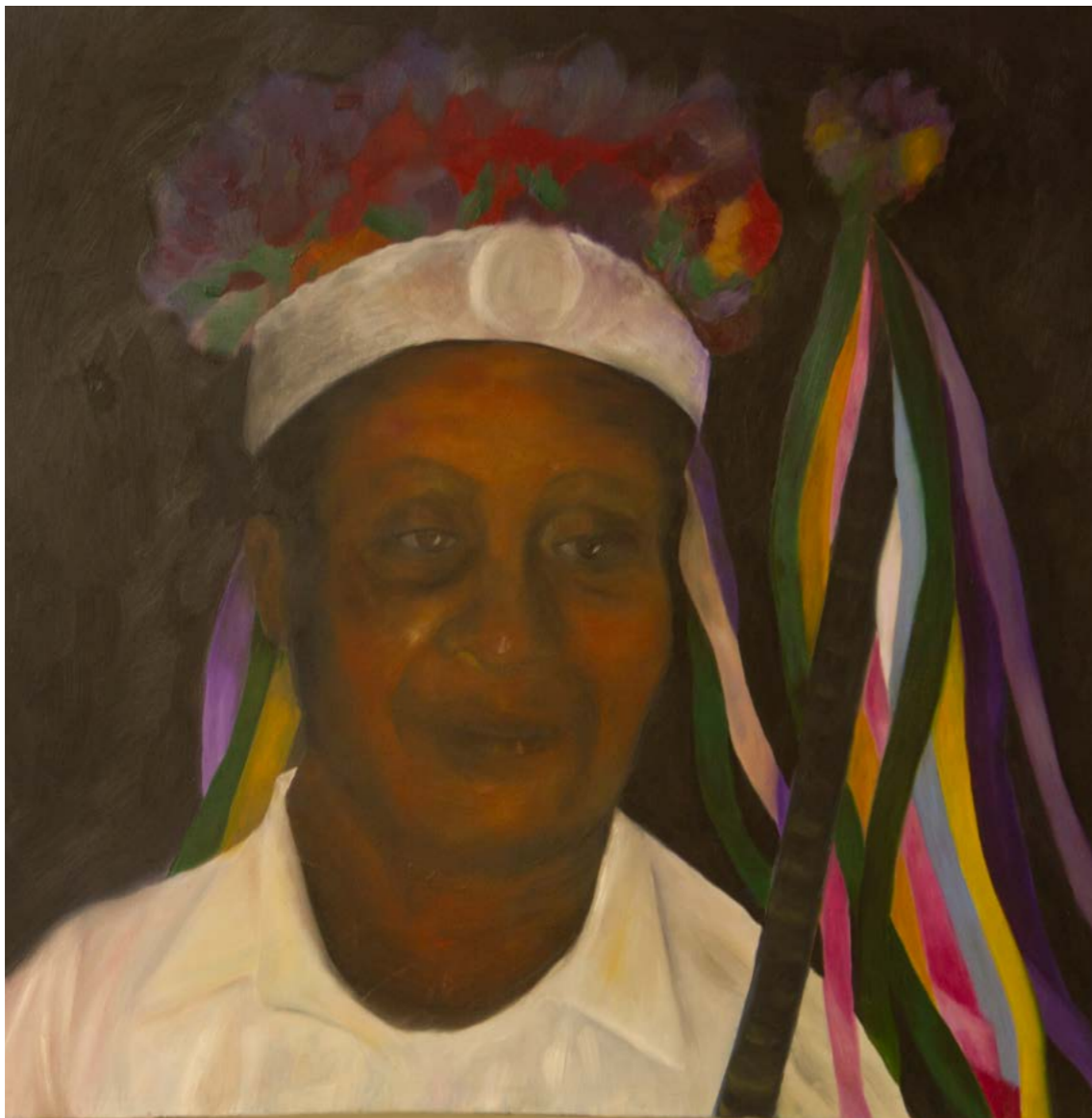




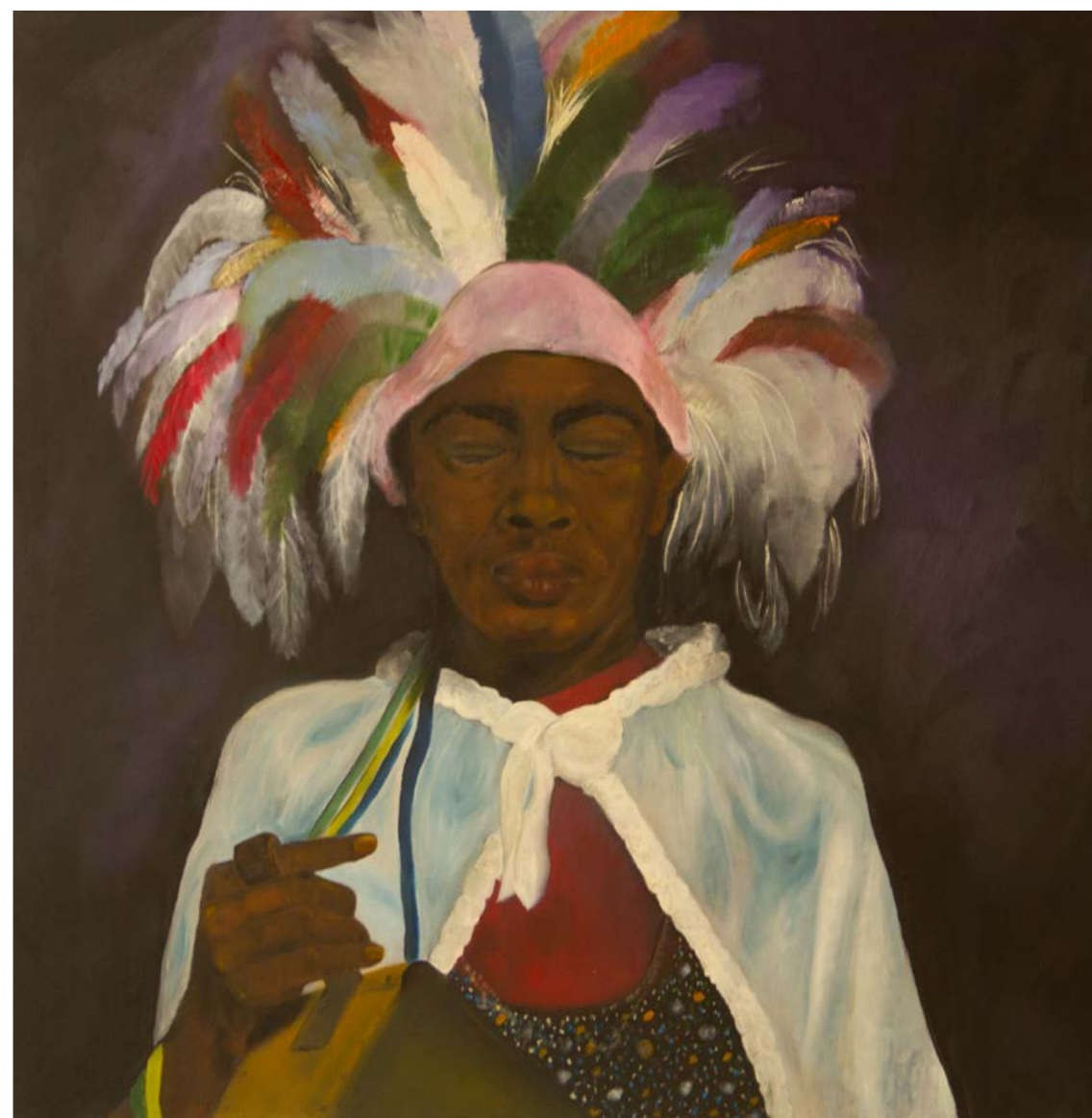
Congo n° 3
Óleo sobre tela
70 x 70 cm
2017



Congo n° 4
Óleo sobre tela
70 x 70 cm
2017



Dançante do Congo n° 2
Óleo sobre tela
70 x 70 cm
2018



Congo n° 2
Óleo sobre tela
70 x 70 cm
2017



Congo n° 1
Óleo sobre tela
70 x 70 cm
2017



Estandarte
Técnica mista
53 x 115 cm
2018



Dançante do Congo n° 1
Óleo sobre tela
100 x 100 cm
2018

Na página ao lado:

Marujo
Óleo sobre tela
60 x 80 cm
2017



Samba
Óleo sobre tela
60 x 90 cm
2018

Na página ao lado:

Tambor
Óleo sobre tela
70 x 100 cm
2018





O que eu sei da verdade histórica deste país?

Na história que aprendi não aparecia o homem negro como participante da construção deste país.

Onde está o povo negro na memória histórica deste país? Por que não aparece?

Culpa pelas atrocidades cometidas pelo homem branco no período da escravidão?

Crença na supremacia do homem branco apoiada na hipótese da diferença das raças?

Que história é essa? Onde estou eu?

Está escancarado: o Brasil é um país racista.

Como construir identidade para um grupo estigmatizado e excluído das posições de comando da sociedade?

Como construir identidade para um povo que tem sua cultura inferiorizada?

Como trazer para a história a participação do trabalho gratuito do homem negro durante quase 400 anos?

A supressão e a repressão amordaçam a verdade e a fala.

A verdade e a fala libertam a memória para a história.

Através da arte procuro contribuir para o resgate da memória do povo negro desde sua diáspora até sua participação na nossa cultura.

Conheci não só a beleza de suas tradições, como também o seu esforço em resistir em meio a tanto massacre.

Comecei a ir a lugares que não conhecia. Experimentei cores, sons, ritmos, ritos e emoções que me transformaram.

Essa cultura, essa história saiu do apagamento para mim. Não posso mais me calar e deixar à margem da história tantas vivências.

Refazer minha relação com o Continente Mãe é trazer à consciência aquilo que foi reprimido através do apagamento da memória histórica.

Participar de maneira ativa é meu manifesto.

Lúcia Araujo



Na página anterior:

Banzo
Óleo sobre tela
80 x 120 cm
2016

Angola
Óleo sobre tela
90 x 90 cm
2016

Na página ao lado:

Bumba meu Boi
Óleo sobre tela
70 x 90 cm
2018





Na página ao lado:

Guarda de Moçambique
Óleo sobre tela
100 x 100 cm
2017

Abará
Óleo sobre tela
60 x 80 cm
2016

Palavras de Maurício Tizumba

Instrumentista, cantor, compositor, ator e empreendedor cultural brasileiro nascido em Minas Gerais, com carreira artística estabelecida desde 1973. Capitão da Guarda da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário Os Carolinos.

Eu conheci Lúcia Araujo no meio das coisas de preto. Ela com a cara branca, corpo branco, cabelo liso. Tava ali, no meio de tambores e capinas. Onde tem coisa de preto ela está! Se tem tambor, eu vejo ela lá! Se tem dança, tem samba, ela também tá lá! Tem pintura! Vejo a mão branca dela no pincel pintando as coisas de preto, as imagens de preto, tudo de preto!

Eu vejo a Lúcia envolvida com a negritude já há alguns bons anos. Pele branca, mão branca, pincel pintando as coisas dos pretos. Aí eu penso cá comigo: Se ela faz essas artes, se ela está no meio do samba, no meio dos tambores, no meio das danças, fico pensando.... Se os ancestrais dela que tanta atrocidade causaram ao nosso povo preto... Ahhh! Já passou, né?

Mas se com a pintura dela, se com a arte dela, ela conseguir devolver alguma coisa para o nosso povo preto, tá valendo, Lúcia! Pinte! Borda! Pinte o sete e vai ser feliz! Devolva o que puder para o nosso povo preto e vai ser feliz!!!!

Tizumba



Tizumba Capitão da Guarda
Óleo sobre tela
70 x 90 cm
2018



Lúcia Helena Araujo nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais, em 1958. Vive e trabalha em Belo Horizonte. É psicóloga clínica e graduou-se em Artes Plásticas pela Universidade do Estado de Minas Gerais – Escola Guignard, com habilitação em Pintura em 2015 e Serigrafia em 2016.

Participou de mostras como: Exposição de Formandos 2015, na Galeria da Escola Guignard; *Exposição Anual Externa dos Alunos da Escola Guignard*, na Galeria de Arte da Assembleia Gustavo Campanema, em Belo Horizonte; *Habilitações 2016*, na Galeria da Escola Guignard; e *XVI Mostra Interna Guignard*, na Galeria da Escola Guignard, na qual foi premiada recebendo participação na *Mostra dos Premiados* em 2017.

Através do edital para ocupação das Galerias de Artes Visuais da Superintendência de Bibliotecas Públicas, participou da exposição individual *Lundu e Banzar*, na Galeria de Arte Paulo Campos Guimarães, da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, entre abril e maio de 2017.

Participou também da exposição coletiva *Do Figurativo à Abstração*, em 2019, na Art Lab Gallery, em São Paulo, e da mostra individual *Continente Mãe*, na Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP), através de edital de ocupação da Galeria de Arte Nello Nuno, entre setembro e outubro de 2022.

////////// FORMAÇÃO

2016 Artes Plásticas, pela Universidade do Estado de Minas Gerais, Escola Guignard, habilitada em Pintura e Serigrafia.

1982 Psicologia, pela Universidade Fumec.

////////// EXPOSIÇÕES

2022 Exposição individual *Continente Mãe*, a partir do Edital da Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP), na Galeria de Arte Nello Nuno, realizada entre setembro e outubro.

2019 Exposição coletiva *Do Figurativo à Abstração*. Art Lab Gallery, São Paulo, Brasil.

2017 Exposição individual na Galeria de Arte Paulo Campos Guimarães, da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa.

2016 *XVI Mostra Interna Escola Guignard*, UEMG. Galeria da Escola Guignard, Belo Horizonte, Brasil.

Exposição *Habilitações 2016*. Galeria Escola Guignard. Belo Horizonte, Brasil.

Exposição Anual dos Alunos da Escola Guignard. Galeria de Arte do Espaço Político-Cultural Gustavo Campanema. Belo Horizonte, Brasil.

2015 *Exposição Formandos 2015*. Galeria da Escola Guignard. Belo Horizonte, Brasil.

////////// PRÊMIO

2016 *XVI Mostra Interna*. UEMG, Belo Horizonte, Brasil.



Informational text panels on the right wall, consisting of several lines of text.



Câmara dos Deputados

Mesa Diretora da Câmara dos Deputados

Presidente

Arthur Lira (PP-AL)

1º Vice-Presidente

Marcos Pereira (REPUBLICANOS-SP)

2º Vice-Presidente

Sóstenes Cavalcante (PL-RJ)

1º Secretário

Luciano Bivar (UNIÃO-PE)

2ª Secretária

Maria do Rosário (PT-RS)

3º Secretário

Júlio Cesar (PSD-PI)

4º Secretário

Lucio Mosquini (MDB-RO)

Suplentes

Gilberto Nascimento (PSD-SP)

Pompeo de Mattos (PDT-RS)

Beto Pereira (PSDB-MS)

André Ferreira (PL-PE)

Secretaria de Comunicação Social, Centro Cultural Câmara dos Deputados

Secretário de Comunicação Social

Jilmar Tatto (PT/SP)

Secretário de Participação, Interação e Mídias Digitais

Luciano Ducci (PSB/PR)

Diretoria Executiva de Comunicação e Mídias Digitais

Cleber Queiroz Machado

Coordenação de Cerimonial, Eventos e Cultura

Frederico Fonseca de Almeida

Supervisão do Centro Cultural

Isabel Flecha de Lima

Coordenação do Projeto

Clauder Diniz

Produção e Revisão

Maria Amélia Elói

Projeto Gráfico

Luísa Malheiros

Estagiária

Jaqueline de Melo

Montagem e Manutenção da Exposição

André Ventorim

Maurilio Magno

Paulo Titula

Wendel Fontenele

Material Gráfico

Coordenação de Serviços Gráficos - CGRAF/DEAPA

Contatos da artista:

Lúcia Araujo

☎ 98878-5808

☎ 99936-1006

✉ araujolh27@gmail.com

✉ @luciaaraujo.art

Informações:

0800 0 619 619 | cultural@camara.leg.br

Palácio do Congresso Nacional

Câmara dos Deputados Anexo 1 – Sala 1601

CEP 70160-900 – Brasília/DF

www.camara.leg.br/centrocultural

Visitação:

20 de novembro de 2023 a

11 de janeiro de 2024

Espaço do Servidor | Anexo II

Câmara dos Deputados

Accesse nosso edital de seleção:



CONTINENTE VIAE



CONTINENTE MÀE



Centro Cultural
Secretaria de Comunicação Social
Secretaria de Participação, Interação e Mídias Digitais